



Costureira da Natural Fashion

## Natural Fashion, cooperativa filiada, é exemplo de empreendimento

A Natural Fashion, empreendimento filiado a UNISOL Brasil, desde sua fundação, se destaca na comercialização internacional de seus produtos, exportando para

mais de onze países e inaugura nova tendência no mercado de Campina Grande, Paraíba, na confecção de produtos com algodão orgânico e colorido.

Página 3

## Música e cultura estão presentes na Coleta Seletiva da CooperPires

CooperPires, cooperativa de reciclagem em Ribeirão Pires, SP, tem entre seus cooperados o músico Xorró. Nesta matéria, você

confere sua trajetória de vida, como entrou para a música e como consegue alegrar esse meio com sua cultura e arte.

Página 8

### Alimentação Familiar é tema de Setorial na PB

◆ Empreendimentos filiados a UNISOL Brasil se reúnem em Campina Grande, PB, para discutir ações do Setorial de Alimentação.

Página 2



### Entenda mais sobre Finanças Solidárias

◆ Entenda mais sobre as formas de crédito que podem beneficiar seu empreendimento, e confira a entrevista com o Secretário-Geral da UNISOL Brasil.

Páginas 4 e 5



Encontro do Setorial da Alimentação na PB



Stand da UNISOL Brasil na Feira ABC

## UNISOL Brasil participa da Feira ABC, SP

A UNISOL Brasil participa da segunda edição da Feira ABC, maior evento de negócios da região do ABC, e expõe produtos de em-

preendimentos filiados no stand que esteve aberto à visitas. Aconteceu também rodadas de negócios durante o evento.

Página 6

## Entenda mais sobre os Setorias da UNISOL Brasil



Durante o II Congresso da UNISOL Brasil, realizado em julho de 2009, a Central de Cooperativas oficializou sua estratégia de organização dividida-se em setores, com o objetivo de fortalecer os empreendimentos filiados. São eles: Agricultura Familiar, Fruticultura, Confeção e Têxtil, Artesanato, Alimentação, Apicultura – sobre os quais já foi realizado o primeiro encontro nacional com representação de todos os estados onde estão os empreendimentos. Ainda temos os setores da Reciclagem, Metalurgia e Polímeros, Construção Civil e Cooperativas Sociais, que ainda realizarão seus encontros nacionais.

O encontro dos Setoriais é um momento particular de cada setor construir uma análise conjuntural e avaliar seu peso e significado na economia e também na estratégia do desenvolvimento que queremos construir. É um grande momento de troca de experiências e intercâmbio entre os empreendimentos. Aprofundamos também as possibilidades que existem de fortalecimento, seja através de políticas públicas a serem construídas ou outras que já foram conquistadas, como é o caso do Pronaf, Merenda Escolar e outros.

Também estamos traçando nosso plano de lutas, geral e específico de cada setor. Além dos empreendimentos que tem uma participação forte nos debates, contamos com várias parcerias e contribuições de consultorias do Ministério do Desenvolvimento Agrário, SEBRAE, Fundação Banco do Brasil, ABIT, DRS/Fundação Banco do Brasil, entre outros.

Nossa estratégia maior é que os setores sejam porta de entrada para a construção de redes e cadeias produtivas, como a Justa Trama, Trama da Mata, Cocajupi, Casa Apis, entre outros.

Estamos fortalecendo os empreendimentos, e portanto, fortalecendo a Economia Solidária, cujos princípios são: o trabalho coletivo, a agroecologia, a equidade nas retiradas.

Enfim, estamos integrados nesta grande luta que é a distribuição justa de renda, a qual efetivamente confronta estruturalmente com o sistema capitalista, para uma mudança onde poderemos de fato ter uma sociedade mais justa, longe de desigualdades sociais.

Acompanhe as próximas edições do Jornal da UNISOL Brasil, nelas traremos um resumo dos encontros dos Setoriais. Pois todos devem ter livre acesso aos debates acerca desse tema. Socializando o conhecimento estaremos mais próximos nesta grande construção da Economia Solidária.

Nelsa Nespolo – Diretora Executiva da UNISOL Brasil e responsável pelos Setoriais

# Setorial da Alimentação realiza encontro em Campina Grande, PB

Aconteceu em Campina Grande, PB, nos dias 20 e 21 de setembro, o Setorial da Alimentação da UNISOL Brasil. Setorial formado por associações e cooperativas que trabalham com produtos alimentícios e utilizam matérias-primas, que, em parte, são fornecidas pela Agricultura Familiar.

Os empreendimentos deste setorial buscam a inclusão social, cultural, de gênero, a preservação do meio ambiente, segurança alimentar, saúde pública, bem como a promoção de alimentos e culinária, tradicional e local.

Neste último encontro realizado em Campina Grande, foram determinados alguns planos de ações que irão guiar as tomadas de decisões futuras dos empreendimentos do ramo alimentício da UNISOL Brasil. São elas:

- Implantar redes e cadeias, com o objetivo de realizar compra e venda dos produtos de todas as regiões, sendo a gestão realizada pelos empreendimentos do próprio setor; ter mecanismos para evitar a ação do atravessador; facilitar o acesso à sistemas de inspeção do governo; obter certificações, criar selo ou etiqueta para identificação dos



produtos, como produtos caseiros; acessar às informações para o desenvolvimento do setor; captar recursos; organizar feiras; criar selo do setor.

- Realizar intercâmbios entre os empreendimentos com o objetivo de fortalecer o setor, e ainda, socializar as experiências e adquirir conhecimentos para conhecer as práticas existentes.

- Promover capacitação de modelos de gestão, sobre as políticas públicas e programas de governo para Agricultura Familiar.

- Organizar plataformas de lutas, para discussão da Economia So-

lidária nas regiões e possibilitar a reivindicação de legislação específica; financiamento específico para a produção de alimentos na área urbana; promover a reeducação alimentar escolar e o fornecimento de merenda escolar.

Para Rosivan Caetano de Oliveira, coordenador do Setorial de Alimentação da UNISOL Brasil, "a importância do Setorial da Alimentação é fortalecer cada empreendimento brasileiro, permitindo que o alimento chegue com saúde, segurança e qualidade às mãos dos brasileiros, sem ter atravessadores".

# Natural Fashion é um exemplo para o cooperativismo brasileiro

**N**atural Fashion empreendimento filiado a UNISOL Brasil, desde 2009, ano de sua fundação, cooperativa também conhecida como Coop natural - Cooperativa de Produção Têxtil, Afins de Algodão do Estado da Paraíba -, se mostra um exemplo de empreendimento, por sua trajetória e conquistas.

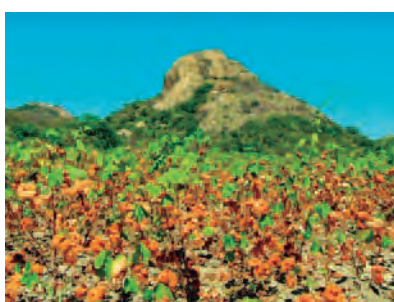
Trazemos sua história de vitória nesta edição do jornal, para que sirva de inspiração e até como incentivo para os empreendimentos mais novos.

A Coop Natural, cooperativa de Campina Grande, PB, começou tímida, com apenas 20 integrantes, número mínimo exigido pela lei do cooperativismo brasileiro para se formar uma cooperativa. Em seus quase dez anos de existência, já chegou a ter 35 cooperados, mas atualmente contabilizam 29, graças ao processo de amadurecimento e seleção pelo qual passou, onde os mais comprometidos com a missão do empreendimento permaneceram.

No início de sua formação a Coop Natural optou por trabalhar com um produto que não existia no mercado, que era o algodão orgânico e colorido, trabalho no qual foi pioneira no Brasil. "Nós tivemos que fazer acontecer, desde criar o desejo no consumidor até plantarmos para ter o produto", afirma Maysa Motta Gadelha, Diretora Presidente e uma das fundadoras do empreendimento.

O produto confeccionado sempre foi muito bem aceito e levantou curiosidade no mercado pela sua peculiaridade, desde a primeira exportação, ocorrida em 2001.

O sucesso foi tão grande



que hoje, as pequenas empresas do setor têxtil da Paraíba estão ancoradas no algodão colorido, "nós fomos os pioneiros no Brasil", relembra Maysa.

São mais de 300 itens diferentes que são confeccionados a partir do algodão, desde vestuário masculino e feminino, decoração, brinquedos, bonecas, sapatos e acessórios.

E a UNISOL Brasil sempre se mostrando presente e parceira, participando desde a formação do seu estatuto, até o serviço de consultoria que presta nos dias atuais, "a UNISOL Brasil é quem coloca o trem nos trilhos por aqui, sempre atuando em favor dos problemas que possam vir a acontecer no empreendimento", afirma a presidente do empreendimento.

Atualmente a Natural Fashion trabalha com toda a cadeia produtiva do algodão orgânico e colorido, produtos que exportam para mais de 11 países: Dinamarca, EUA, Itália, Portugal, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Japão, Coreia do Norte, entre outros.

Para chegarem a este vasto leque de clientes a quem exportam, a cooperativa contou com o apoio de grandes parceiros nessa empreitada, como o SEBRAE Nacional e a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

Foi tendo percorrido este longo caminho, que hoje a Natural Fashion é uma das cooperativas mais conhecidas e reconhecidas no meio da Economia Solidária nacional e internacional, que sua persistência e talento sirvam de exemplo para os demais empreendimentos que almejam um dia trilhar o mesmo caminho de sucesso.

# Finanças Solidárias da UNISOL:

*Existem algumas formas de crédito que tem como função ajudar os empreendimentos da economia solidária a alavancarem sua produção,*

*conseguindo dessa forma obter um rendimento melhor para seus cooperados e fazer investimentos e melhorias nos seus empreendimentos. São elas:*

**Banco Comunitário:** é uma metodologia de uso das comunidades para a gestão de serviços financeiros solidários, de natureza associativa e comunitária, voltado para a geração de trabalho e renda, a partir dos princípios da Economia Solidária, objetivando promover o desenvolvimento local.

**Características:**

- a) é a própria comunidade quem decide criar o banco, tornando-se gestora e proprietária do mesmo;
- b) atua sempre com duas linhas de crédito: uma em reais e outra em moeda social circulante;
- c) suas linhas de crédito estimulam a criação de uma rede local de produção e consumo, promovendo o desenvolvimento do território;
- d) apóia os empreendimentos em suas estratégias de comercialização (feiras, lojas solidárias, central de comercialização e outros);
- e) atuam em territórios caracterizados por alto grau de exclusão e desigualdade social;
- f) estão voltados para um público caracterizado pelo alto grau de vulnerabilidade social, sobretudo aqueles beneficiários de programas assistenciais e de políticas de distribuição de rendas;

g) promovem o desenvolvimento local, o empoderamento, a organização comunitária, articulando simultaneamente produção, comercialização, financiamento e capacitação da comunidade local;

h) oferecem serviço financeiro comunitário e desenvolve suas atividades de apoio à organização comunitária com base nos princípios da Economia Solidária.

**Moeda social Circulante local:**

também chamada de circulante local, é uma moeda complementar ao Real (Moeda Nacional-R\$) criada pelo Banco Comunitário. O circulante local tem por objetivo facilitar a circulação dos recursos monetários na própria comunidade/município/território, ampliando o poder de comercialização e aumentando a riqueza circulante local, gerando trabalho e renda.

**Fundo Solidário:** é uma metodologia de organização da comunidade para o financiamento de iniciativas produtivas e sociais, de caráter comunitário e associativo, voltado a promover atividades socioeconômicas diversas, a partir dos princípios da economia solidária, objetivando o desenvolvimento local solidário e sustentável.

O Fundo Solidário é de constituição local ou territorial e de caráter associativo, formado por um número variado de membros da comunidade, podendo geralmente coexistir no mesmo território com diversos outros, tornando-se assim patrimônio comunitário.

**Características:**

- a) o Fundo Solidário se organiza a partir de atividades socioeconômicas diversas, realizando o financiamento como: aquisição de infra-estrutura físicas comunitárias de produção e de organização comunitária, de pequenos animais, a produção artesanal, a produção da pequena agricultura familiar, a utilidades domésticas, pequeno consumo local, e comercialização, assim, atuando como um verdadeiro estimulador do desenvolvimento local comunitário;
- b) um Fundo Solidário é rotativo porque os recursos, giram, circulam entre participantes do grupo/ família beneficiário e assumem o compromisso voluntário de partilhar/contribuir mais adiante como um outro grupo/ família;
- c) um Fundo Solidário se caracteriza por ser uma poupança comunitária, gerida coletivamente e formada por meio de doações voluntárias de recur-

sos sejam pelos membros participantes e/ou acrescidas ou não por ações de captação ou doação de recursos externo destinados a própria comunidade;

- d) na organização de um Fundo Solidário se estabelece condições de retorno diversas (monetárias e não monetárias) para os financiamentos concedidos objetivando garantir assim a integridade dos recursos comunitários;
- e) de certa forma, os Fundo Solidário financiam a grupos de famílias que se assemelham aos conhecidíssimos Grupos de Aval Solidário do Grameen Bank, Bangladesh;
- f) a gestão do Fundo Solidário busca identificar outras necessidades dos membros participantes e, se for o caso, busca o apoio técnico, a implementação e/ou desenvolvimento das atividades dos mesmos junto aos parceiros;
- g) na gestão dos Fundo Solidário não se aprova fora do âmbito da comunidade e não há necessidade de estabelecer a seleção de projetos ou concursos de projetos, com sua papelada e análises técnicas, ao contrario, se garante mais a observância dos requisitos e condições definidos em assembléia.

Você conhece?



Aniversário de 8 anos da Metalcoop



Orquestra Sanfônica da Paraíba



A Associação de Mini Produtores de Sítios Reunidos inauguram a nova Estação Digital em RN

# entenda mais sobre as formas de crédito

## Confira esta entrevista

Confira o que o Secretário-Geral da UNISOL Brasil tem a dizer sobre as diversas formas de crédito que podem ajudar os Empreendimentos de Economia Solidária:

**Jornal UNISOL Brasil - Como a UNISOL Brasil vê os modelos de fundo de investimento brasileiros, e qual acha ser o mais viável para ser aplicado nos EES filiados?**

**Marcelo Rodrigues** - Existem vários tipos de fundos de investimentos tradicionais onde investidores podem aplicar seu dinheiro e ter rentabilidade a partir da aplicação no mercado. A UNISOL Brasil tem buscado experiências pelo mundo de fundos de investimentos de risco, onde o dinheiro do fundo é investido em empresas e o seu retorno é proporcional ao sucesso desta. Encontramos uma rica experiência no Quebec/Canadá, que criou um fundo de investimento para a economia solidária desse país com apoio da maior central sindical do Quebec, a CSN. Esse fundo

visa rentabilizar as suas aplicações, na maioria dos sindicatos, dos trabalhadores e das próprias empresas coletivas da economia solidária a fim de estimular a criação e desenvolvimento de mais empreendimentos cooperativos do Quebec. Estamos buscando uma parceria com eles a fim de desenvolver algo equivalente no Brasil, adequando a realidade político, econômico e social de nosso país. Acreditamos que essa pode ser uma grande ferramenta para alavancarmos ainda mais nossas cooperativas e superarmos em parte o acesso a crédito e financiamentos de importantes experiências dentre nossos empreendimentos.

**JUB - Fale brevemente sobre em que consiste o projeto da UNISOL Finanças?**

**MR** - A UNISOL Finanças é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que foi criada para apoiar os empreendimentos filiados a UNISOL Brasil no acesso a crédito. Ela funciona como uma institui-



Marcelo Rodrigues, Secretário-Geral da UNISOL Brasil

ção de crédito, oferecendo serviços principalmente de antecipação de recebíveis, ou seja, de possibilitar que os empreendimentos que fizeram uma venda e irão receber o pagamento por ela em um determinado prazo, possam antecipar o recebimento dessa receita e custear seu funcionamento. Acaba atuando fortemente e com pouca burocracia para fortalecimento do fluxo de caixa e capital de giro desses empreendimentos coletivos de nossa base de filiação.

**JUB - Qual a importância das formas de crédito para a Economia Solidária?**

**MR** - Hoje existem vários

debates e experiências de crédito dentro da economia solidária brasileira. Os fundos solidários, moeda social, crédito para a agricultura familiar com o PRONAF, crédito para empresas recuperadas no BNDES, apoio financeiro aos empreendimentos dos catadores de material reciclável, microcrédito, dentre outros. Cada uma tem sua importância e acaba atendendo públicos distintos. Acredito que a soma de ferramentas de acesso ao crédito devam ser a grande estratégia de irrigar com crédito nossas cooperativas a fim de potencializá-las a aumentar a geração de trabalho e renda dentro

da economia solidária. O fundo de investimento de risco solidário que queremos criar pode ser mais uma ferramenta a somar nessa estratégia.

**JUB - Qual alternativa a UNISOL Brasil enxerga para a questão do crédito, em prol dos EES?**

**MR** - Fortalecer as ferramentas de crédito existentes, aplicar o PRONAF e criar um "PRONAF Urbano". Para potencializar as linhas de crédito existentes também estamos, juntos com os parceiros canadenses, destaque para a DSI, órgão que debate a internacionalização das experiências da CSN do Quebec, desenvolver um guia específico de análise de empreendimentos econômicos solidários aqui no Brasil, coisa que já existe por lá e é ferramenta complementar a estratégica de acesso a crédito aos empreendimentos e instituições financeiras desse parceiro. Nessa construção temos contado com a participação também da Fundação Banco do Brasil, dentre outros parceiros.



Catadores de Brasília em visita à cooperativa Cooperlimpa, em Diadema



Nelsa Nespolo em atividade durante Setorial da Agricultura Familiar



Representantes da UNISOL Brasil em visita a Cabo Verde



Prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho visita stand da UNISOL Brasil

# Feira ABC em São Bernardo, SP recebe stand da UNISOL



A UNISOL Brasil participa da 2ª Edição da Feira Industrial e de Subcontratação de Serviços do Grande ABC – Feira ABC, maior evento de negócios da Região do Grande ABC (formada pelos municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul).

O evento aconteceu entre os dias 22 a 25 de setembro no Pavilhão

Vera Cruz São Bernardo do Campo, SP.

Com um stand completo, a UNISOL Brasil, pode expor produtos e serviços de seus empreendimentos com materiais de apoio como folders, brindes, produtos, vídeos e a presença de um representante dos EES - Empreendimentos de Economia Solidária para atender os visitantes da feira. O stand da UNISOL Brasil também recebeu a visita de do prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho.

“A Feira ABC teve o objetivo de criar um ambiente de integração e cooperação entre empresários, instituições públicas e entidades de apoio ao empreendedorismo”, afirma a assistente técnica da UNISOL Brasil, Elizabete Jesus Rocha. Durante os quatro dias de feira, os empreendedores puderam expor seus produtos na quarta maior região do país em geração de riquezas do PIB.

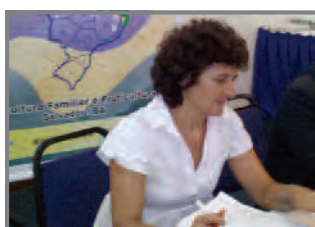
A participação da UNISOL Brasil na Feira ABC

pode ser avaliada como positiva, uma vez que rendeu frutos para diversos empreendimentos participantes, como a Uniwidia que realizou uma negociação com futuros clientes, ou a Uniferco que conseguiu fornecedores. Alguns empreendimentos despertaram o interesse da prefeitura de São Bernardo, por exemplo, a Unipol de Santa Catarina.

Além dessas parcerias também foram articuladas rodadas de negócios com o intuito de fazer

com que as empresas se conhecessem, se apresentassem e fizessem uma prospecção de negócios.

Mais uma vez, a UNISOL Brasil mostrou sua preocupação com a ampliação de suas ações e fortalecimento de seus empreendimentos, buscando novos parceiros. Diante desse cenário, a UNISOL Brasil busca novas participações em feiras na busca de melhorias na comercialização e divulgação dos produtos e serviços de seus empreendimentos.



## ERRAMOS

A legenda correta na foto de capa da segunda edição do Jornal da UNISOL Brasil, referente ao mês de julho, é **Nelsa Nespolo, Diretora Executiva**

**da UNISOL Brasil e responsável pelos Setoriais e não 'Nelsa Nespolo, Coordenadora dos Setoriais da UNISOL Brasil', como havíamos publicado.**

# UNISOL Brasil amplia relações com italiano

Representantes da UNISOL Brasil, Andrea Piccini, e Victor Mellão, ambos assessores de Relações Internacionais, e Gilson de Jesus Gonçalves, Diretor-Tesoureiro, participaram no período do dia 03 a 13 de setembro da Feira Sana - Salone Internazionale del Naturale – em Bologna na Itália.

A caminhada de onze dias percorrida na Itália pela delegação da UNISOL Brasil em busca de parceiros internacionais estratégicos para os empreendimentos filiados começou com uma reunião para articular a participação em feiras e atividades culturais com o Município de Florença, assim como atividades de comercialização das cooperativas, entre as Embaixadas do Brasil em Roma, e com a ILLA - Instituto Italiano Latino Americano - para atividades culturais, esse espaço poderá ser disponibilizado sem custos para abrigar eventuais atividades da UNISOL Brasil, pois esse espaço é coordenado também pela Embaixada do Brasil em Roma.

Foi realizada nesse período uma reunião com Nelma Pieroni, responsável pelo Setor Econômico



**Gilson Gonçalves (à esq.) e Andrea Piccini estreitam laços com autoridades na Itália**



e Comercial da Embaixada do Brasil em Roma para apresentar oficialmente a UNISOL Brasil e avançar na proposta de acordo de cooperação entre a Central e o município de Florença.

Em FLORENÇA foram realizadas reuniões com a diretoria do COSPE – Cooperazione per lo Sviluppo nei Paesi Emergenti.

Em BOLONHA, a UNISOL Brasil e as cooperativas Natural Fashion e Cooperorgânica participaram da exposição na Feira Sana por 4 dias; atividades com rodadas de negócios e encontro para parcerias e conhecimento de cooperativas de diversos países. Além de reuniões com NEXUS, ISCOS, CGIL, CISL e Região

Emilia Romanha, visitas as cooperativas da Região de Bolonha com a participação de Sandra Pareschi e Sabina Breveglieri (NEXUS) em todos os encontros e reuniões, apoio da NEXUS E ISCOS e da Região de Florença com apoio da COSPE.

“A participação em feiras como a SANA e o contato com parceiros históricos dão continuidade a estratégia da UNISOL Brasil de valorização e incremento da Economia Solidária em todo o mundo”, afirma Gilson Gonçalves, Diretor Tesoureiro da UNISOL Brasil.

**U**NISOL Brasil participa da Feira Panamazônia 2010, que acontece em outubro no estado do Acre.

**A**contece o Setorial da Apicultura entre os dias seis e sete de outubro, em Picos, PI.

**A**contece em Licínio de Almeida, BA, a feira da economia solidária, promovida por empreendimentos filiados a UNISOL Brasil.

**U**NISOL Brasil participa da BioFach América Latina, a maior feira de produtos orgânicos do mundo que acontece em novembro em SP.

**E**stão indo ao ar todas as sextas-feiras às 20hs pela TVT – nos canais UHF 48 em São Paulo e UHF 26 no RJ, o Coopera Brasil, vídeo das experiências dos empreendimentos da UNISOL Brasil.

**F**undação Banco do Brasil lança livro “Frutos Sociais do Caju”, escrito por Jeter Gomes, Coordenador de Projeto da UNISOL Brasil

## segundo princípio do cooperativismo

### Tema: Controle democrático dos membros

As cooperativas são organizações democráticas e controladas por seus membros.



# Xorró: música em meio a coleta seletiva

Essa é a história de Francisco Inácio da Costa, 50 anos, também conhecido como Xorró. Logo que chegou a São Paulo vindo do Ceará, em 1979, Xorró começou a trabalhar na Brastemp, passou pelo ramo da construção civil, e acabou parando em Ribeirão Pires, em uma cooperativa de reciclagem chamada Cooperpires. Para onde foi, na intenção de ajudar suas duas irmãs, Joana e Aparecida, que haviam fundado o empreendimento.

Nos dias atuais, seis anos após sua fundação, e um ano após sua filiação junto a UNISOL Brasil, o empreendimento já conta com ajuda de 24 cooperados.

Xorró relembra as dificuldades e preconceitos que enfrentou no começo por tra-



Francisco Inácio da Costa, o Xorró

balhar em uma cooperativa de reciclagem. "Hoje a reciclagem está em alta, mas na década de 80, a sociedade considerava doidos e agitadores, as pessoas que trabalhavam com reciclagem. Eu gosto de desafio, e por enxergar mais a frente eu entrei

nesse meio de reciclagem, porque eu sabia que tod esse lixo, um dia teria que ter um fim", conta Xorró.

Francisco Inácio da Costa tem uma história parecida com a de muitos brasileiros que vieram para São Paulo em busca de uma oportunidade de vida melhor. Acabou entrando na reciclagem meio que por acaso, já que entrou na Cooperpires, cooperativa fundada pelas suas irmãs, afim de ajudá-las nos serviços braçais, como manejar a prensa ou descarregar os caminhões que chegavam cheio de lixo.

Mas esse cearense tinha um dom, pelo qual ficaria conhecido posteriormente. Xorró também é músico, arte que resolveu aprender após o rompimento de um relacionamento com uma ex-namorada,

quando ainda morava no Ceará, e afim de reatar o namoro, aprendeu a tocar violão, com livretos comprados em bancas de jornal, para fazer serenatas para a amada. Tentativa frustrada, já que Xorró não teve a namorada de volta.

Mas algo de bom haveria de sobrar dessa empreitada. E sobrou! Desde então, Xorró toca em bares, bailes, ou onde sua presença for querida. O repertório desse músico que toca MPB cresceu, e hoje ganhou prática em outros instrumentos como contrabaixo, guitarra, violão de seis e sete cordas, cavaquinho, todos instrumentos aprendidos a serem tocados sozinho. Um belo legado para quem se aventurou em troca de um amor não correspondido, não acham?

## você sabia?

**1** Que o MTE, identificou até 2007, 14.954 empreendimentos econômicos solidários em 2.274 municípios, o que corresponde a 41% das cidades brasileiras?

**2** Que a maioria dos empreendimentos solidários encontra-se na Região Nordeste, com 44%. O restante está distribuído nas demais regiões: 13% na Região Norte; 14% na Região Sudeste; 12% na Região Centro-Oeste e 17% na Região Sul?



**3** Que mais de 1.250.000 pessoas, homens e mulheres, estão associados a estes empreendimentos em todo o país?

**4** Que mais 25 mil trabalhadores, embora não sejam sócios, participam de alguma forma ou possuem algum tipo de vínculo com os empreendimentos econômicos solidários?

**5** Que a maioria das pessoas envolvidas com EES trabalha com atividades agropecuárias, de extrativismo e de pesca (42%); alimentos e bebidas correspondem a 18,3% e diversos produtos artesanais a 13,9%?

◆ **Colabore.** Envie suas sugestões e opiniões para o nosso jornal através do e-mail [imprensa@unisolbrasil.org.br](mailto:imprensa@unisolbrasil.org.br)

◆ **Se você quiser ler nossas matérias na íntegra,** além de outros conteúdos, acesse nosso site: [www.unisolbrasil.org.br](http://www.unisolbrasil.org.br)

**expediente** O Jornal UNISOL Brasil é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários ◆ **Jornalista Responsável:** Marianna Fanti ◆ MTB 55.401 ◆ **Tiragem:** 4 mil exemplares ◆ **Distribuição Gratuita** ◆ **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fundação PoliSaber ◆ **Endereço:** Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar Centro - S. Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140 ◆ **E-mail:** [imprensa@unisolbrasil.org.br](mailto:imprensa@unisolbrasil.org.br) ◆ **Site:** [www.unisolbrasil.org.br](http://www.unisolbrasil.org.br) ◆ **Telefone para contato:** (11) 4127-4747

Realização:



Apoio:

